



**A.:R.:L.:S.:
MANOEL TAVARES DE OLIVEIRA nº2396 - R.:M.:
Fundada em 20.08.86
GOB-GOSP**

“A crônica de uma riqueza anunciada”

Um vídeo de um minuto e dezessete segundos começou a circular no início de junho pela internet, com um alto poder profético: o maior sertanista do Brasil, Orlando Villas Bôas (1914-2002), antecipou há oito anos, em tom de anunciação, a atual polêmica sobre a devastação da Amazônia e o conflito entre agricultores e a Polícia Federal, na reserva indígena Raposa Serra do Sol, a noroeste de Roraima, na fronteira entre a Venezuela e a Guiana, região que conhecia muito bem, por sua proximidade com os índios ianomâmis.

Há uma forte pressão da comunidade internacional na ONU (Organização das Nações Unidas) para a criação de um país lanomâmi. Em entrevista ao programa "Expedições", gravado em 2000 e exibido na íntegra em 2003, Villas Bôas denunciou justamente a fundação do Estado lanomâmi, entre Brasil e Venezuela com apoio estrangeiro, e a decorrente agressão ao meio ambiente que se seguiria.

A entrevista foi concedida à jornalista e apresentadora do programa, Paula Saldanha. O sertanista explicou, então, com impressionante conhecimento de causa, que as maiores reservas de urânio do País – principal fonte de energia para usinas nucleares – localizavam-se naquele estado e dentro da reserva ianomâmi.

"Nós já sabemos de fonte muito boa que dez ou quinze ianomâmis estão na América (Estados Unidos) aprendendo inglês e política", revelou Villas Bôas na entrevista.

De acordo com ele, o objetivo da viagem era criar "um estado desmembrado", entre Brasil e Venezuela. "Eles vão voltar em um ou dois anos, talvez eu não vá assistir, falando inglês com uma outra mentalidade (....) E a ONU vai dar e dará como tutora no começo dessa nova gleba a América do Norte. Amor dos americanos pelos lanomâmis ? Não, senhor", declarou o sertanista, com a franqueza que lhe era peculiar.

Segundo Paula Saldanha, a entrevista do sertanista foi contundente e muito mais voltada para a questão da Amazônia. "Ele estava preocupado com a pressão das ONGs estrangeiras em Rondônia e com a imprensa dos Estados Unidos em afirmar que o Brasil não sabia cuidar de seus índios. Isso aconteceu na década de 1980 e início dos anos 1990", comentou a jornalista, ao recordar daquele trabalho.

Comunidade grande – Os lanomâmis são índios que habitam o Brasil e a Venezuela. No Brasil, somam 15 mil indivíduos distribuídos em 255 aldeias relacionadas entre si, em maior ou menor grau. À noroeste de Roraima estão situadas 197 aldeias, que somam cerca de 10 mil índios. Ao norte do Amazonas estão situadas mais 58 aldeias que somam 6.510 pessoas, segundo dados da Fundação Nacional de Saúde, de setembro de 2006.

Na Venezuela, somam cerca de 12.000 pessoas residentes no sul dos Estados de Bolívar e Amazonas.



A.:R.:L.:S.:
MANOEL TAVARES DE OLIVEIRA nº2396 - R.:M.:
 Fundada em 20.08.86
 GOB-GOSP



Fontes e Referências Bibliográficas :

- Web Site : Brasil acima de tudo <http://brasilacimadetudo.lpchat.com>
- Web Site do Jornal Diário do Comércio <http://www.dcomercio.com.br>, por Sergio Kapustan

Rogério Alegrucci - A.:M.:
 CIM 247473 24/06/2008